

EDUARDO KOBRA & ITAMARATY NAS NAÇÕES UNIDAS

Autora: Eugênia Pereira da Silva¹; Coautora: Profa. Dra. Milena Pavan Serafim²

1. INTRODUÇÃO

Em 1952, o Ministério das Relações Exteriores encomendou os painéis *Guerra e Paz* do pintor Candido Portinari para a Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York. As obras foram inauguradas em 6 de setembro de 1957, na véspera do aniversário da independência brasileira e da abertura da Assembleia Geral. Mais tarde, em 2022, o Itamaraty voltou a patrocinar um novo mural para as Nações Unidas, convidou o artista Eduardo Kobra (São Paulo, 1975) para realizar um mural na sede da organização (Figura 1). Simultaneamente, Kobra também expôs onze telas no mesmo local onde estão *Guerra e Paz*. Porém, diferente das obras de Portinari, o grande painel de Kobra permaneceu temporariamente disponível ao público, de 16 de setembro a 16 de dezembro de 2022.

Figura 1 - Mural de Kobra na fachada das Nações Unidas (2022)



Fonte: Studio Kobra. Disponível em: <<https://www.eduardokobra.com/>>

¹ Servidora pública estadual e pós-graduanda em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas pela Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (FCA/Unicamp), e-mail: eugeniap@unicamp.br;

² Professora Associada de Administração Pública da FCA/UNICAMP. Livre-Docente e Doutora em Política Científica e Tecnológica pela Unicamp. Diretora Associada da FCA/Unicamp, e-mail: milenaps@unicamp.br.

Autodidata desde o início de sua trajetória profissional, Kobra começou como pichador e grafiteiro nas ruas da periferia da cidade de São Paulo até se definir hoje como um artista muralista. Seus murais são carregados de mensagens humanitárias, seja mobilizando retratos de personalidades históricas do passado e do presente, seja criando imagens de pessoas anônimas. No *Guinness Book*, a maior pintura mural do mundo é de sua autoria: a obra *Etnias*, que mede 2,5mil m² e foi realizada para os Jogos Olímpicos do Rio (2016)¹. Seu portfólio conta com mais de 5 mil trabalhos, entre eles murais fixados em paredões da arquitetura urbana até superfícies menos convencionais.

Esse breve panorama biográfico serve para mostrar que Kobra não foi um nome escolhidos ao acaso pelo Itamaraty para formular e implementar um projeto pictórico destinado a ONU, mas sim um artista brasileiro de destaque no cenário artístico internacional atual e que, de certa forma, apresenta apelo popular devido às temáticas sociais e a ampla divulgação de seus trabalhos entre os mais variados públicos e localidades. Apoiada pelo Itamaraty, a obra de Kobra representa uma ação cultural no exterior que converge com a prática conhecida como diplomacia cultural. Sendo que essa forma de diplomacia consiste no uso da relação cultural para a conquista de objetivos do Estado de natureza não apenas cultural, mas também de cunho comercial, econômico e político (Ribeiro, 2011).

2. OBJETIVOS

A presente pesquisa objetiva discorrer e refletir sobre a concepção, a execução e a recepção do mural de 2022 de Eduardo Kobra, presente na sede das Nações Unidas e fruto da iniciativa diplomática do Itamaraty.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de cunho qualitativo, inserido no campo de Análise de Política e baseado em uma pesquisa tanto bibliográfica como documental.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo o relatório de gestão do Ministério das Relações Exteriores (MRE):

O ano de 2022 se destacou pelas celebrações do Bicentenário da Independência do Brasil, que mobilizou a rede de postos no exterior para realização de centenas de atividades alusivas à data. Além das tradicionais recepções por ocasião do 7 de setembro, vários postos organizaram, apoiaram ou divulgaram eventos artísticos e culturais em celebração aos 200 anos do Brasil independente. (...) A instrução visou a incentivar o desenvolvimento de iniciativas que destacassem diversos episódios e aspectos da história e da realidade brasileiras, de modo a evidenciar a riqueza cultural e a complexidade do Brasil nesses 200 anos. (MRE, 2022, p.178-179)

Nesse contexto das comemorações do Bicentenário, Kobra foi convidado pela Missão do Brasil na ONU para produzir um mural na fachada da sede da instituição. A obra foi reconhecida como uma iniciativa voltada ao 16.º Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (Paz, Justiça e Instituições Eficazes) e teve aprovação do Comitê da ONU. Mesmo sem nome oficial, o mural foi referenciado pela mídia como “For the Planet”² e “The Future is Now”³. Com 336 m², a obra provoca uma reflexão imediata sobre a questão da sustentabilidade ao retratar um pai entregando a Terra para sua filha e, ao redor do planeta, construir uma releitura do símbolo da reciclagem: o triângulo com três setas em sentido horário muito arborizado.

Podemos dizer que o discurso visual do mural de Kobra é bastante simples e didático. Como o próprio artista expressou em entrevista para a *ONU News*⁴: “A mensagem é qual é o planeta que nós vamos entregar para nossas próximas gerações? Como que a gente está cuidando do nosso planeta?”. Sem deixar de destacar o principal elemento de sua composição, Kobra complementa: “E lá no epicentro, na América Latina, eu coloquei ali justamente por conta do cuidado que nós temos com a nossa querida floresta Amazônica também”. De fato, o bioma está representado, porém, é mais evidente a centralização do Brasil ou da América do Sul, tendo em vista que a Amazônia é compartilhada por mais oito países da região.

Provavelmente, o assunto ambiental na obra de Kobra foi deliberadamente escolhido pelo Itamaraty tendo em vista que essa pauta estaria no centro dos debates na 77ª Assembleia Geral da ONU, que ocorreu logo após a finalização do mural, na semana dos dias 20 a 26 de setembro de 2022. O secretário-geral da ONU, António Guterres, e o presidente dessa mesma edição da AG, Csaba Kőrösi, fizeram discursos sinalizando uma postura de atenção ao compromisso com os 17 ODS⁵. Entre os temas abordados diretamente relacionados à temática do meio ambiente foram: aumento da fome, emergência climática e crise energética.

No ano de 2022, enquanto o Brasil desempenhava seu 11º mandato como membro não permanente do Conselho de Segurança (biênio 2022-2023), o presidente Jair Messias Bolsonaro (2019-2022) discursou na abertura da AGNU 77. Bolsonaro trouxe uma série de

aspectos e indicadores do país. De modo geral, sua fala foi marcada por exageros e distorções da realidade, talvez como uma tentativa de restaurar uma imagem positiva do país diante da comunidade internacional reunida no evento. Por exemplo, o agronegócio nacional foi exaltado em tom elogioso e também houve a tentativa de construir uma narrativa de Brasil modelo de sustentabilidade com informações equivocadas.⁶

O *Portal Uol News*⁷ publicou o discurso completo e adicionou uma nota da edição sobre as declarações de Bolsonaro, inclusive destacando a responsabilidade da gestão atual do governo federal: “Até 2020, 17% do bioma Amazônia foi devastado, segundo o Inpe. Dados mostram que o desmatamento aumentou sob Bolsonaro. De agosto de 2021 a julho de 2022, foram derrubados 10.781 km² de floresta, o que equivale a sete vezes a cidade de São Paulo”. De forma alarmante, a nota ainda sinalizou: “Trata-se da maior área devastada dos últimos 15 anos para o período, segundo o Imazon”.

É importante ressaltar que nenhuma menção foi feita ao mural de Kobra no discurso de Bolsonaro. Diante disso, podemos dizer que, se a obra foi bem recepcionada pela ONU e pela equipe do Itamaraty nos EUA, por parte do maior porta-voz do Brasil, o presidente da República, a mesma produção artística foi praticamente ignorada. Isso pode ser justificado pelo fato da atuação do MRE estabelecer um certo desvinculamento com as políticas de governo, guiando-se mais pelas políticas de Estado para representar o Brasil no exterior. Mas também podemos considerar a existência de possíveis discrepâncias de comportamento entre os agentes atuantes na Política Externa.

Quando Moro e Silveira (2014, p.187) tecem considerações sobre a arte muralista ao afirmar “todos os elementos que o cercam (edifícios, avenidas, parques e afins) o compõe e são a moldura desta obra, criando uma peculiaridade na forma de ver a arte”, podemos refletir como o mural de Kobra permitiu que a ONU, na AGNU 77, reafirma-se seu papel estratégico na superação do desafio compartilhado das nações relacionado ao aquecimento global e os efeitos das mudanças climáticas, assim como proporcionou ao público um estímulo ao pensamento crítico, reflexivo e engajado em torno de um problema global.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como expressões artísticas fixadas em paredes e caracterizadas por suas intervenções no espaço arquitetônico, a arte muralista e o graffiti/*street art* são exemplos emblemáticos do imbricamento entre Arte e Política ao apresentarem um forte potencial de promoção de intenções simbólicas e discursivas de atores sociais. Nesse sentido, ao nosso ver, uma grande

qualidade do mural de Kobra nas Nações Unidas é a disseminação de um imaginário visual de um mundo idealizado alicerçado, talvez, no desejo coletivo de uma nova utopia diante do colapso das redes de cooperação internacional. No entanto, podemos questionar o quanto trabalhos como o mural de Kobra contribuem para gerar senso de pertencimento de políticos e da sociedade civil às causas sociais que exigem ampla atuação e transformação da realidade.

REFERÊNCIAS

GITAHY, Celso. **O que é graffiti**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

MISSÃO DO BRASIL. O Brasil e a ONU. **Portal do Governo Federal**, Ministério das Relações Exteriores, 28 maio 2024.

MORO, Gláucio Henrique Matsushita; SILVEIRA, Luciana Martha. Afrescos urbanos: a arte de Eduardo Kobra. **Revista Croma**, Estudos Artísticos, v. 2, n.3, p.186-192, jan./2014.

MRE - MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Relatório de Gestão do MRE**. Portal do Governo Federal do Brasil, Ministério das Relações Exteriores, 29 out. 2022.

RIBEIRO, Edgard Telles. **Diplomacia cultural**: seu papel na política externa brasileira. Brasília: Ed. FUNAG, 2011.

SERAFIM, Milena Pavan; DIAS, Rafael de Brito. Análise de Política: Uma revisão da literatura. **Cadernos Gestão Social**. v.3, n.1, p. 121-134, jan/ jun. 2012.

NOTAS DO TEXTO

¹ BRASIL, Cristina Indio do. Mural Etnias, de Kobra, entra para o Guinness como maior grafite do mundo. **Agência Brasil**, 23 jun. 2016, Rio de Janeiro.

² UNITED NATIONS. Brazilian artist's mural 'for the planet' proves big draw for UN General Assembly. **UN News**, 15 set. 2022.

³ VESSONI, Aline. Com trabalho exposto na sede da ONU, ascensão de Kobra reflete jornada do grafite em São Paulo. **Jornal da Unesp**, 21 out. 2022.

⁴ ONU. Mural do brasileiro Kobra é inaugurado na sede da ONU. **ONU News**, Cultura e educação, 15 set. 2022.

⁵ ONU. Momento ODS 2022: Assembleia Geral destaca 'lista de tarefas do mundo'. **Portal das Nações Unidas Brasil**, Notícias, 19 set. 2022.

⁶ NAÇÕES UNIDAS. (Português) Brazil - President Addresses General Debate, 77th Session | #UNGA. YouTube. 20 set. 2022. 21min. 39s.

⁷ LEIA a íntegra do discurso de Jair Bolsonaro na Assembleia-Geral da ONU. **Uol News**, Política, Rio de Janeiro, 20 set. 2022.